

# Dossiê República da Polônia

## INFORMAÇÕES

POR CDH

### O país

A República da Polônia está situada na Europa Central e faz fronteira com Alemanha, República Tcheca, Eslováquia, Ucrânia, Bielorrússia, Kaliningrado (Rússia) e ao norte com o Mar Báltico. Sua população é de aproximadamente 38,3 milhões de habitantes e o seu território tem uma área de 312 680 km². Os maiores parceiros de exportação da Polônia são a Alemanha, o Reino Unido e República Tcheca. Politicamente, o governo polonês segue o regime de uma república parlamentar, e sua economia interna se mostra forte desde a queda do governo comunista, sendo a única economia europeia que conseguiu evitar consequências da crise de 2008. A Polônia faz parte de um dos 51 Membros-fundadores da ONU, além de fazer parte de Instituições Internacionais como União Europeia, Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

### Demografia Religiosa

Segundo o Anuário Estatístico do governo polonês, cerca de 86% da população total do país é católica romana, 1,3% são ortodoxos, 0,4% são protestantes, 0,4% pertencentes a outras religiões, e 10,8% da população não foi especificada quanto às religiões que seguem. A Igreja Católica (IC) desempenha um grande papel no país, com emissões de rádio e televisão, nomes de hospitais e estabelecimentos de ensino, promovendo saúde e educação. Historicamente, o polonês viu a igreja como um local de união e de resistência aos infortúnios. Durante o comunismo, apesar de toda forma de religião ter sido interdita no país, a IC suportou tal opressão.

### Os Direitos Humanos e a liberdade religiosa

Devido as consequências sofridas pela Segunda Guerra Mundial e pelas determinações do comunismo durante grande parte da segunda metade do século XX, a Polônia estabeleceu a sua Constituição atual somente a partir de

1997. Consequência desta Constituição fora a providência de liberdade de fé e religião, afirmando também a igualdade de direitos entre qualquer igreja ou organização religiosa. Esses direitos foram sucumbidos durante o comunismo, porém estão presentes nos dias atuais. Casos de discursos antissemitas (ou seja, discurso de ódio ao povo judeu) são apontados no país, porém dificilmente são identificados os agressores. Vândalos da população ainda agiram contra mulçumanos e denominações da Igreja Católica. Além disso, judeus e outros grupos religiosos queixam-se do lento avanço do governo na restituição de bens para as comunidades religiosas. Organizações inter-religiosas trabalham para promover tolerância e liberdade religiosa em resposta aos casos de vandalismo.

